

# Mensageiro de Bragança

SEMANÁRIO REGIONAL

// NORDESTE TRANSMONTANO

**Região está  
a deixar fugir  
milhões em  
recursos naturais**

// NORDESTE TRANSMONTANO

**Cláudia Vieira  
trouxe sorrisos  
às crianças do lar  
de S. Francisco**

// NORDESTE TRANSMONTANO

**Maior incêndio  
deste verão foi  
no distrito de  
Bragança**

// NORDESTE TRANSMONTANO

**Veiguiñas, avião  
e túnel chegam a  
Passos largos**

// NORDESTE TRANSMONTANO

**Distrito ficou mais  
laranja**

// NORDESTE TRANSMONTANO

**Castanhas atraem  
multidões à região**



## Relatório & Contas 2013

# Índice

<b>1- Mensagem do Administrador</b> .....	1
<b>2- Mensagem do Diretor</b> .....	3
<b>3- A Imprensa Escrita e a Economia Portuguesa</b> .....	5
3.1- O Estado da Imprensa Escrita .....	5
3.2- A Economia Portuguesa .....	8
<b>4- Alguns Indicadores de Atividade</b> .....	11
4.1- Indicadores Diversos .....	11
4.2- Grau de Concretização das Principais Ações.....	14
4.3- Aplicação de Resultados .....	16
<b>5- Demonstrações Financeiras</b> .....	17
5.1- Balanço .....	17
5.2- Demonstração dos Resultados .....	18
5.3- Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados .....	19

# 1- Mensagem do Administrador

---



Na minha mensagem do Relatório e Contas de 2012, fiz referência às medidas de gestão adotadas no decurso desse exercício económico, que apesar de difícil implementação, considerava imprescindíveis para se poder iniciar a recuperação gradual da situação económica e financeira do “Mensageiro de Bragança”.

Recordo, que essas medidas, se traduziam i) na melhoria gráfica e noticiosa do jornal, ii) na qualidade e quantidade dos recursos humanos e, iii) no equilíbrio das contas, no sentido da eficiência dos custos e da respetiva cobertura por um volume de receitas que, em circunstância alguma, lhe deva ficar aquém.

Como então referi, “pretende-se iniciar um ciclo marcado pelo rigor e adoção das melhores práticas empresariais, ciente de que este é o caminho certo para aproximar o jornal dos seus leitores, bem como justificar o apreço pelo mesmo por parte do Clero Diocesano e muito especialmente do Reverendíssimo Bispo D. José Cordeiro, que me confiou esta honrosa missão”. O exercício económico de 2013, demonstra que esse caminho prosseguido, está a levar-nos ao destino que almejamos. Com dificuldades, mas com a satisfação de constatar que os resultados começam a aparecer.

Paulatinamente, temos vindo a registar resultados satisfatórios, em linha com as perspetivas traçadas, cujas melhorias nos apraz referenciar:

- Ligeiros aumentos no número médio de páginas por edição e de páginas a cores;
- Ligeira redução do custo médio da impressão do jornal;
- Aumento significativo de assinantes ativos e com assinaturas em dia;
- Significativa redução dos custos de funcionamento, na ordem dos 25 mil euros (-11,4%);

- Aumento das Vendas e Prestação de Serviços em 3,3%;
- Resultados líquidos do exercício positivos, o que não acontecia desde 2006.

Apesar destes resultados e da tendência de melhoria para o futuro, que os mesmos consubstanciam, nada está garantido, pelo que o contributo de todos os intervenientes neste projeto é cada vez mais importante e indispensável, valendo-me da oportunidade para agradecer as várias manifestações de colaboração recebidas, e deixar uma palavra de muito apreço pelo trabalho desenvolvido pelos profissionais do Jornal.

*Adriano Diegues*



## 2- Mensagem do Diretor

---



Apresentamos o relatório e contas relativo ao ano de 2013. Com muito esforço, dedicação e perseverança é possível apresentar os resultados em apreço.

Queremos continuar a servir na base da qualidade, pois só apostando na competência é possível satisfazer os nossos leitores, cada vez mais exigentes e continuarmos a ser uma referência no contexto da informação e formação regional e eclesial, respetivamente.

Queremos continuar a nossa missão contando com o empenhamento de todos. Este não é um projeto pessoal. É um projeto diocesano, que num momento delicado da sua história nos foi confiado, e que em obediência e espírito de serviço assumimos. Por isso, todos fazem falta e ninguém está a mais.

Só com espírito de cooperação conseguiremos dar continuidade à tarefa de ser elo de coesão, fator de inclusão, lugar de presença, momento de formação, espaço de informação credível.

O relatório que apresentamos serve de compensação para o trabalho feito, de dever cumprido e sobretudo de estímulo a fazermos mais e melhor, contando sempre com a ajuda e compreensão de todos.

Cometemos erros. Temos falhas. Mas são motivo de maior empenho, de empenho redobrado. Algum do muito, já foi feito mas temos ainda muito mais por fazer, um caminho longo a percorrer, porque enquanto o projeto não estiver totalmente consolidado, falta tudo.

Somos cristãos. Os cristãos não se contentam com a suficiência, muito menos com a mediocridade, porque somos paladinos da excelência, pois a nossa meta é a perfeição. Com a colaboração de todos, queremos continuar a trabalhar nesse sentido.

*Pe. José Carlos Martins*



## 3- A Imprensa Escrita e a Economia Portuguesa

### 3.1- O Estado da Imprensa Escrita

Em Portugal é sobejamente conhecido o comportamento da imprensa escrita ao longo dos últimos anos. De acordo com um estudo desenvolvido pela BDK<sup>1</sup> é possível retirar, entre outras, as seguintes conclusões: o número de publicações periódicas editadas em papel era em 2004 de 1.829, ao passo que em 2010 esse número ascendia apenas a 1.363 publicações; em termos de volume de negócios também se tem verificado uma diminuição muito significativa, pois 2011 registou uma diminuição, face a 2010, de 9,9% e uma redução média anual de 6,5% face a 2007. Para 2013, embora não sejam ainda conhecidos dados que comparem com o estudo anteriormente citado, é expectável que os resultados sejam ainda mais desanimadores.

Em termos de publicações (Semanários Regionais) com tiragem certificada pela Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT), e para dados referentes a 2013, também é possível verificar uma diminuição genérica desde o início do ano para o final do ano, como se pode verificar na Tabela 1. Apenas o Jornal Região de Leiria regista um acréscimo do início para o final do ano de 2013.

**Tabela 1- Tiragem e Circulação de Jornais Semanais Regionais Certificada pela APTC**

Publicação	1º Bimestre		6º Bimestre		Média Anual	
	Tiragens	Circulação	Tiragens	Circulação	Tiragens	Circulação
A Voz de Trás-os-Montes	4928	4486	4900	4356	4905	4403
Jornal da Bairrada	7531	6977	7406	6916	7653	7071
Jornal do Fundão	12301	11150	12167	10807	12181	10950

<sup>1</sup><http://www.meiosepublicidade.pt/2012/07/estudo-o-estado-do-negocio-da-imprensa-escrita-em-portugal/>

<b>Jornal Soberania do Povo</b>	5459	5074	0	0	4523	4174
<b>Reconquista</b>	13000	10692	13000	10491	13000	10605
<b>Região de Leiria</b>	8819	8411	12700	12235	9459	8960

**Fonte:** Adaptado de [www.apct.pt](http://www.apct.pt)

A Administração do Mensageiro de Bragança tem vindo a analisar a adesão à certificação da tiragem e circulação da publicação. A não adesão está apenas relacionada com os elevados custos inerentes ao processo.

Os dados constantes da Tabela 1 permitem-nos concluir que o Jornal com tiragem certificada mais próximo da região de atuação do Mensageiro de Bragança é A Voz de Trás-os-Montes, com uma tiragem média de 4.905. Como consta da ficha técnica, a tiragem média do Mensageiro de Bragança é de 3.500.

Como mais adiante se demonstra, o Mensageiro de Bragança aumentou no decurso de 2013 o número de assinantes pagos em 5,8%, registando assim um aumento líquido de 146 novos assinantes.

No que concerne ao futuro da imprensa escrita, muito se tem falado sobre o seu fim. A este respeito as opiniões parecem divididas, mas ainda assim com supremacia dos que acreditam que a mesma tem futuro, mas que necessita de passar por algumas transformações. Num estudo do OberCom<sup>2</sup>, no qual se analisa o *Outlook* de algumas das principais consultoras internacionais para os media nos próximos anos, é possível identificar duas correntes distintas no que concerne ao futuro da imprensa: A primeira, minoritária e também apelidada da catastrófica, aponta para o fim do papel e para a supremacia do digital; a segunda, amplamente mais defensável entre os consultores, defende que o futuro da imprensa passará pela associação de edições digitais e de papel. A este respeito, é muitas vezes apontado o caso do Japão, um dos países do mundo mais digital, onde cerca de 92% dos habitantes compram, pelo menos, um jornal impresso por dia.

Ainda da análise efetuada pelo OberCom, é possível destacar que os jornais impressos são o media onde a informação é tida como mais fiável, aparecendo de seguida a

<sup>2</sup> OberCom (2013). *Média em Movimento 2013. Perspetiva sobre a evolução do mercado dos média, a partir de uma (meta-análise) de 30 relatórios de consultoras globais*. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Instituto Universitário de Lisboa.



televisão, portais *online*, rádios e em último lugar as redes sociais. Como forma de sobrevivência futura da imprensa escrita são várias as opiniões que sugerem que os jornais tradicionais em papel devem adotar uma abordagem multiplataforma que combine o formato de papel com *blogs*, redes sociais, infografias interativas e dinâmicas (Ver exemplo do New York Times), mais fotografia, mais imagem em movimento, mais atualização e mais ricas em meta-informação.

Segundo um estudo desenvolvido pela PwC<sup>3</sup> para o contexto da imprensa escrita em Portugal destacam-se os seguintes aspetos:

- A tiragem dos jornais diários permanece entre uma das mais baixas da Europa Ocidental, mas os semanários parecem manter a popularidade. Na verdade, e como se referirá mais adiante, também o Mensageiro de Bragança, como semanário regional, viu aumentado o número de assinantes pagos em 2013.
- O crescimento futuro dos jornais será através do *online*, sendo expectável que em 2017 cerca de 59% das habitações domésticas tenham acesso à banda larga.

Do mesmo estudo da PwC é possível salientar, de entre outros, alguns dados sobre a circulação e publicidade em jornais em Portugal nos últimos anos e perspetivas para os anos futuros, conforme evidenciado na Tabela 2.

**Tabela 2 – Publicidade e Circulação de Jornais em Portugal (\*) Em milhares de Euros**

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Publicidade (*)</b>										
<b>Digital</b>	5,0	6,0	6,0	6,0	6,0	7,0	8,0	9,0	10,0	11,0
<b>Impresso</b>	178,0	157,0	151,0	135,0	118,0	110,0	106,0	104,0	101,0	99,0
<b>Circulação (*)</b>										
<b>Digital</b>	0	0	0	1	2	3	4	6	7	9
<b>Impresso</b>	175,0	167,0	185,0	146,0	137,0	130,0	124,0	117,0	111,0	105,0
<b>Total</b>	358	330	343	287	263	250	242	235	229	224
<b>Publicações em Jornais em Portugal</b>										

**Fonte:** Adaptado de PwC (2013). Portugal Entertainment and Media Outlook: 2013-2017.

<sup>3</sup> PwC (2013). Portugal Entertainment and Media Outlook: 2013-2017.



Da informação vertida na Tabela 2 é também possível constatar uma diminuição constante quer da publicidade quer da venda de jornais impressos até 2017. Apesar da diminuição dos jornais impressos e publicidade neles inserida, perspetiva-se um aumento da publicidade em jornais digitais e o aumento das receitas em assinaturas digitais. Também o número de jornais impressos em Portugal decrescerá nos próximos anos, prevendo-se uma redução de quase um terço no período de 10 anos.

Como anteriormente se referia, o futuro dos jornais parece estar mesmo numa maior aposta no digital. Nesse sentido, o Mensageiro de Bragança desenvolveu um novo *website* em 2013, o qual entrou em funcionamento em maio, numa clara aposta em mais informação, mais imagens e mais vídeos. Foi possível aumentar significativamente a publicidade no *website*, sendo o número médio diário de visitas de aproximadamente mil. Também ao nível do *Facebook* se verificou, durante o exercício de 2013, um acréscimo significativo de *likes*, ascendendo no final do ano a mais de cinco mil.

### 3.2- A Economia Portuguesa

O ano de 2013 fica ainda marcado, apesar de uma ligeira recuperação nos dois últimos trimestres do ano, por um crescimento negativo do Produto Interno Bruto (PIB). Em conjunto com outros indicadores, como a elevada taxa de desemprego, muito contribuem para a diminuição do rendimento disponível dos agentes económicos, o que implicou necessariamente uma redução no consumo, nomeadamente a aquisição de jornais por não se tratar de um bem de primeira necessidade. Isso mesmo se pode constatar na Tabela 3, a qual apresenta alguns indicadores económicos disponíveis no Banco de Portugal.

**Tabela 3- Indicadores Económicos**

Indicador		2012	2013	2013 1ºT	2013 2ºT	2013 3ºT	2013 4ºT
PIB em volume (tvh %)	Portugal	-3,2	-1,4	-4,0	-2,0	-0,9	1,7
	Área Euro	-0,7	-0,4	-1,2	-0,6	-0,3	0,5
Taxa de desemprego (%)	Portugal	15,7	16,3	17,7	16,4	15,6	15,3
	Área Euro	11,4	12,0	12,0	12,0	12,0	11,9
Balanças: Corrente e de Capital (em % do PIB)	Portugal	0,3	2,6	1,4	2,9	4,4	1,6
	Área Euro	1,4	2,4	1,1	2,6	2,2	3,7

Fonte: [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)

Embora o número de casos não seja significativo, ocorrem algumas situações de assinantes que no momento de renovação solicitam o cancelamento da assinatura alegando dificuldades económicas.

Apesar da conjuntura desfavorável e de nos inserirmos numa região com um tecido empresarial muito débil e de fraca densidade populacional, foi possível em 2013 crescer, quer em termos de volume de negócios (3,6%) quer em termos de número de assinantes (5,8%).

Ao nível da publicidade feita pelas empresas notou-se uma grande retração, sobretudo na dimensão dos espaços publicitários. Embora se tenha conseguido um aumento de publicidade, tal ficou a dever-se à maior diversidade de clientes e aos produtos oferecidos. Foram ainda reduzidos os preços em 2013 face aos praticados em 2012 para ir de encontro aos preços praticados no mercado.

Em anos anteriores era normal encontrar-se uma página inteira de publicidade de uma só empresa, o que em 2013 ocorreu muito esporadicamente. As páginas completas de publicidade foram conseguidas sobretudo através da criação de novas rubricas, caso das Freguesias, e de suplementos específicos sobre uma determinada temática, como se verificou, por exemplo, com as revistas Turismo & Eventos e Saúde & Bem-Estar.

## **Veiguinhas, avião e túnel chegam a Passos largos**



## **Maior incêndio deste verão foi no distrito de Bragança**



## 4- Alguns Indicadores de Atividade

### 4.1- Indicadores Diversos

A Tabela 4 apresenta alguns indicadores, onde é possível verificar a evolução dos mesmos desde 2011 a 2013.

**Tabela 4- Indicadores Diversos**

Indicador	2013	2012	2011	$\Delta 13/12$	$\Delta 12/11$
Média de páginas por edição	36,08	33,77	22,64	2,31	11,13
Média de páginas a cor por edição	15,00	14,31	12,00	0,69	2,31
Custo médio por Jornal impresso	0,26	0,27	0,24	-0,01	0,03
Custo médio por Jornal expedido	0,15	0,13	0,15	0,02	-0,02
Resultados Líquidos do Período	2.370,10	-110.730,35	-10.298,06	113.100,45	-100.432,29
Gastos com Pessoal	108.117,65	129.319,11	115.296,63	-21.201,46	14.022,48
Fornecimentos e Serviços Externos	87.212,24	90.803,06	87.764,00	-3.590,82	3.039,06
Vendas e Prestação de Serviços	183.623,08	177.276,70	203.653,45	6.346,38	-26.376,75
Fundos Patrimoniais	268.725,42	207.351,18	263.928,18	61.374,24	-56.577,00
Total do Ativo	414.236,50	425.744,67	432.165,23	-11.507,17	6.420,56
Total do Passivo	145.511,08	218.393,49	168.237,05	-72.882,41	50.156,44

Com base nos valores apresentados na Tabela 4 constata-se, no que à comparação entre o ano de 2013 e 2012 diz respeito, um crescimento, ainda que ligeiro, no número médio de páginas por edição e no número médio de páginas a cores. Registou-se uma diminuição na tiragem média mensal (81) justificada essencialmente pelo facto de no final de 2012 se ter anulado o envio do Jornal a 414 assinantes por falta de pagamento. O custo médio do jornal impresso diminuiu ligeiramente, contrastando com o aumento médio de página por edição e número médio de páginas a cores.

Esta redução é fruto da constante procura de melhores preços de impressão. Embora o fornecedor se mantenha o mesmo tem sido possível, através de negociações, a redução do custo de impressão.

Em média, os custos suportados com a expedição do Jornal aumentaram de 2012 para 2013 em 0,02€. Este aumento é justificado pelo aumento de preços dos CTT, pelo facto de o Jornal possuir, em média, mais páginas do que no ano anterior e pelo crescimento dos encartes enviados conjuntamente com o Jornal (Revistas e Flyers). O Pack de Incentivo à Leitura, que consiste na concessão de um desconto por parte dos CTT para aproximadamente 100.000 Jornais expedidos, foi utilizado na íntegra, embora o mesmo apenas tenha sido atribuído em junho. Da informação enviada pela Associação de Imprensa Cristã (AIC) aos seus membros é possível verificar que a Fundação Mensageiro de Bragança foi dos poucos associados que em 2012 utilizaram na totalidade o *plafond* atribuído de jornais enviados ao abrigo do Pack de Incentivo à Leitura.

Os resultados líquidos do período são positivos pela primeira vez, pelo menos, desde 2006. Embora ainda modestos, os resultados agora alcançados permitirão que a Fundação se possa candidatar a determinados incentivos que até ao momento se encontrava impedida de o fazer. Os resultados obtidos confirmam que a estratégia seguida pela atual Administração, assente em princípios de gestão empresarial, está a ir de encontro às expectativas iniciais e que é possível, ainda que numa conjuntura económica muito adversa e considerando as enormes dificuldades porque está a passar a imprensa escrita em Portugal, manter os jornais regionais locais, dado o grande papel que assumem junto das populações onde se inserem.

Os gastos com pessoal diminuíram fruto da rescisão de contratos com três Colaboradores ao longo do exercício, dois dos quais no início do segundo semestre. Face ao quadro de pessoal atualmente existente na Fundação, é expectável que estes mesmos gastos sejam consideravelmente inferiores em 2014. De salientar que com a reestruturação de funções efetuada foi possível reduzir significativamente o número de Colaboradores e consequentemente os gastos com pessoal, aumentando ainda assim a quantidade de informação no Jornal, a publicidade e o número de assinantes.



Os fornecimentos e serviços externos diminuíram em 2013 para valores inferiores aos registados em 2012 e 2011, são, tal como os gastos com pessoal, os menores desde o ano 2006<sup>4</sup>. Foi possível alcançar estes valores fruto de uma das principais ações levadas a cabo pela atual Administração, a qual consiste na constante tentativa de redução de gastos.

Num ano considerado muito difícil em termos económicos na região e no país, como ficou demonstrado no capítulo 3 deste relatório, foi possível aumentar o volume de negócios. É expectável que com o passar da crise económica e financeira que assola todo o país o volume de vendas venha a aumentar nos próximos anos.

Os fundos patrimoniais registaram um acréscimo significativo face a 2012 devido a doações efetuadas pela Diocese de Bragança-Miranda para suportar as indemnizações pagas aos Colaboradores relativamente aos quais se verificou a cessação do respetivo contrato de trabalho.

O ativo total sofreu uma ligeira diminuição fruto, essencialmente, das depreciações dos ativos não correntes, do reforço das perdas por imparidade registadas relativamente ao alguns clientes e da anulação de valores de clientes, há muitos anos mantidos no Balanço, que se apurou durante o exercício não existirem. Não se verificaram ao longo do exercício de 2013 novos investimentos.

A diminuição registada no passivo ficou a dever-se, para além das amortizações do empréstimo, à utilização da provisão para reestruturação constituída em 2012 no valor de 70.368,40€.

Em geral, as dívidas da Fundação evidenciadas no passivo referem-se a um empréstimo contraído em 2009 no valor de 145.000€, relativamente ao qual estão ainda por amortizar 95.945,40€. Os restantes montantes respeitam a dívidas, de um mês, à gráfica, aos CTT e ao Estado (IVA, Segurança Social e IRS).

---

<sup>4</sup> Muitas vezes se faz referência ao ano de 2006 por ser o mais antigo para o qual se conhecem os dados das Demonstrações Financeiras, obtidos através das Declarações Anuais.

#### 4.2- Grau de Concretização das Principais Ações

As ações desenvolvidas no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 consistiram em dar seguimento às principais linhas de atuação definidas em 2012 e que visavam essencialmente a adequação da estrutura de gastos da Fundação à capacidade de gerar rendimentos, atendendo à difícil situação económica e financeira que assola a região onde nos inserimos e o país, e à melhoria da atratividade do Jornal no sentido de aumento da procura do mesmo por parte de assinantes e anunciantes. Assim, e no seguimento das linhas de atuação definidas, prosseguiu-se com a redução do número de Colaboradores e com a contratação de alguns novos Colaboradores com formação e vencimentos adequados às funções necessárias. A Tabela 5 apresenta a evolução de Colaboradores entre 2012 e 2013.

**Tabela 5 - Colaboradores da Fundação Mensageiro de Bragança**

01/01/2013 (Número)	Função	31/12/2013 (Número)
3	Redação	2
1	Comercial	1
1	Administrativa	1
5	<b>Pessoal do Quadro</b>	4
4	Correspondentes	3
1	Estagiário (Comercial)	1

Como se pode depreender da Tabela 5, o número de Colaboradores no quadro da Fundação era no final de 2013 de quatro, número considerado adequado às funções que são necessárias desenvolver e ao volume de rendimentos possível de alcançar. Verificou-se, ao longo do ano, a rescisão de contratos com três Colaboradores: um administrativo, um comercial e um jornalista. Aos Colaboradores objeto de cessação dos contratos foram pagas as devidas compensações, calculadas de acordo com a legislação em vigor à data da cessação. No exercício de 2012 foi constituída uma provisão para reestruturação no valor de 70.368,40€, a qual muito influenciou os resultados negativos desse mesmo ano, e que foi integralmente utilizada para fazer face às compensações atribuídas aos Colaboradores.

Os lugares dos Colaboradores, administrativo e comercial, foram ocupados por estagiários que vinham desempenhando as mesmas funções e que possuem formação superior e adequada às tarefas que foram entretanto reestruturadas.

Ainda em termos de linhas de atuação relacionadas com a adequação dos gastos da Fundação aos rendimentos expectáveis, foi possível diminuir consideravelmente, como se pode verificar nos indicadores da Tabela 4, referentes a Fornecimentos e Serviços Externos, os gastos com comunicações (Telefone, Internet e Telemóvel) em cerca de 50%; com a impressão do Jornal, considerando o aumento médio do número de páginas por edição e de páginas a cor; e com o cancelamento da avença a um Correspondente para a área do Desporto, o qual infelizmente foi vítima de um acidente no início do ano.

Como forma de tentar chegar a novos públicos, foi lançado, no início de maio, um novo *website* com mais imagem, vídeo e informação e que permite uma maior interação com as redes sociais. O novo *website* tem, como anteriormente se referiu, um número de mil visualizações médias diárias. Tem sido possível estabelecer contratos de publicidade que asseguram o total pagamento dos gastos com o *website*.

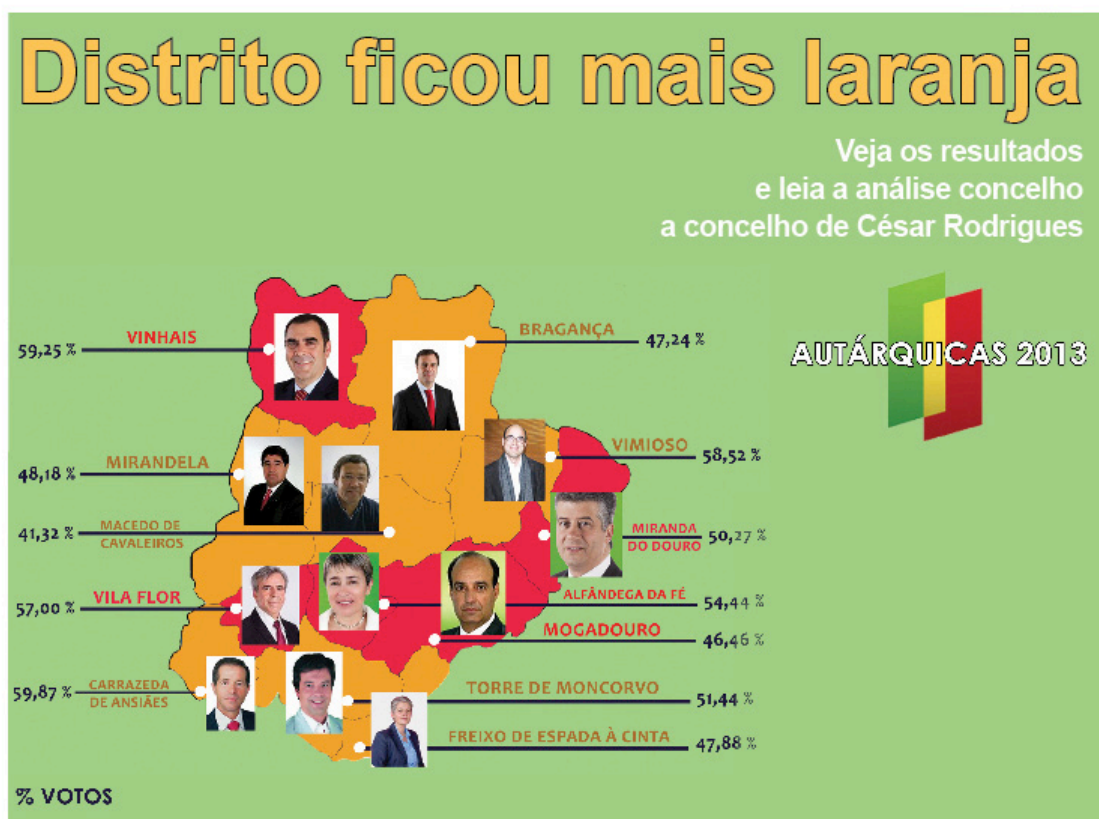
Uma atividade planeada e que entretanto não foi possível desenvolver até ao momento está relacionada com a criação do *Meo Kanal*. A principal justificação deve-se ao facto de a Fundação ainda não possuir recursos materiais e humanos capazes de manter essa nova atividade de forma coerente e a níveis adequados. Espera-se que em 2014 a Fundação venha a reunir condições que lhe permitam efetuar a candidatura a regimes de incentivos, com vista à aquisição dos equipamentos necessários.

Ao longo de 2013 foram visitadas algumas Paróquias e Festas Religiosas por toda a Diocese, onde se fez uma apresentação do Jornal e que motivou um aumento do número de assinantes. Pretende-se que esta ação se continue a desenvolver no decurso de 2014.

Uma atividade desenvolvida no final do ano e que teve um grande impacto foi a distribuição gratuita, em todas as sedes de concelho, da edição do Jornal anterior ao Natal. Os Jornais disponibilizados dentro de um saco específico com indicação do patrocinador. Juntamente com os Jornais foram distribuídos brindes e uma mensagem de Natal da Diocese de Bragança-Miranda.

### 4.3- Aplicação de Resultados

A Administração propõe que os resultados apurados sejam transferidos para resultados transitados.



## 5- Demonstrações Financeiras

### 5.1- Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2013	2012
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	338.215,41	345.666,58
Ativos intangíveis	5	9.384,22	10.619,96
		<b>347.599,63</b>	<b>356.286,54</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Clientes		33.467,05	45.706,30
Outras contas a receber		26.788,37	20.887,65
Diferimentos		1.932,64	800,42
Caixa e depósitos bancários	4	4.448,81	2.063,76
		<b>66.636,87</b>	<b>69.458,13</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>414.236,50</b>	<b>425.744,67</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Outras reservas		935.078,87	865.006,60
Resultados transitados		-718.773,06	-598.955,30
Outras variações no capital próprio	10	50.049,51	52.030,23
		<b>266.355,32</b>	<b>318.081,53</b>
Resultado líquido do período		2.370,10	-110.730,35
		<b>268.725,42</b>	<b>207.351,18</b>
<b>TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL PASSIVO</b>		<b>268.725,42</b>	<b>207.351,18</b>
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	7	88.154,40	96.603,78
Provisões	9	0,00	70.368,40
		<b>88.154,40</b>	<b>166.972,18</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		18.240,57	10.378,43
Estado e outros entes públicos		9.431,80	13.081,89
Financiamentos obtidos	7	7.800,00	6.341,79
Outras Contas a pagar		8.741,85	11.715,61
Diferimentos		13.142,46	9.903,59
		<b>57.356,68</b>	<b>51.421,31</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>145.511,08</b>	<b>218.393,49</b>
<b>Total do Capital Próprio e do</b>		<b>414.236,50</b>	<b>425.744,67</b>



Passivo			
---------	--	--	--

## 5.2- Demonstração dos Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	8	183.623,08	177.276,70
Subsídios à exploração		33.876,59	1.570,40
Fornecimento e serviços externos		-87.212,24	-90.803,91
Gastos com o pessoal		-108.117,65	-129.319,11
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		-2.876,67	-2.077,68
Provisões (aumentos/reduções)	9	0,00	-70.368,40
Outros rendimentos e ganhos		2.585,72	2.143,22
Outros gastos e perdas		-303,93	-1.054,30
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>21.574,90</b>	<b>-112.633,08</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-9.336,61	-10.635,10
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>12.238,29</b>	<b>-123.268,18</b>
Juros e gastos similares suportados	7	-3.877,37	-5.054,27
<b>Resultado antes de Impostos</b>		<b>8.360,92</b>	<b>-128.322,45</b>
Imposto sobre o rendimento do período	11	-5.990,82	17.592,10
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>2.370,10</b>	<b>-110.730,35</b>

### *5.3- Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados*

1- Identificação da entidade:

- a. Designação da entidade: Fundação Mensageiro de Bragança;
- b. Sede: Rua Dr. Herculano da Conceição – AP. 77, em Bragança;
- c. Natureza da atividade: “Editar e difundir publicações periódicas, de informação de âmbito geral, na finalidade ao seu estatuto editorial.”  
Alínea A) do Artigo 2º dos Estatutos da Fundação.

2- Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

- a. As demonstrações financeiras foram preparadas com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Dada a natureza da entidade, foi seguido o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, que consagra o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), conjugado com a Portaria nº 105/2011, de 14 de março e do Aviso nº 6726-B/2011 também de 14 de março de 2011.

3- Principais políticas contabilísticas:

- a. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases para a apresentação de demonstrações financeiras de finalidades gerais que, estabelecem os requisitos globais que permitem assegurar a comparabilidade quer com as demonstrações financeiras de períodos anteriores da entidade quer com as demonstrações financeiras de outras entidades.
- b. No decurso de 2013, e à semelhança do efetuado e do previsto em 2012, efetuaram-se algumas correções relacionadas com ativos e passivos que se verificou não existirem.

4- Fluxos de caixa:

- a. Todos os valores apresentados em “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários e encontram-se disponíveis para serem usados pela Fundação.
- b. Em caixa encontravam-se registados 228,36€ e em depósitos à ordem 4.220,45€.

5- Ativos intangíveis:

- a. A vida útil de todos os ativos intangíveis é finita e as taxas de depreciação utilizadas são as constantes do Decreto-Regulamentar 25/2009, de 13 de julho.
- b. O método de depreciação utilizado foi o das quotas constantes-*Regime dos duodécimos*.
- c. A evolução dos ativos intangíveis ao longo do ano foi a seguinte:

Valor inicial	Aquisições	Amortizações	Alienações	Valor final
10.619,96	0,00	1.235,74	0,00	9.384,22

6- Ativos fixos tangíveis:

- a. O método de depreciação utilizado foi o das quotas constantes-*Regime dos duodécimos*.
- b. As taxas de depreciação utilizadas são as constantes do Decreto-Regulamentar 25/2009, de 13 de julho.
- c. A evolução dos ativos fixos tangíveis ao longo do ano foi a seguinte:

Valor inicial	Aquisições	Amortizações	Alienações	Valor final
345.666,58	0,00	7.451,17	0,00	338.215,41

7- Custo dos empréstimos obtidos:

- a. Os juros do empréstimo bancário contraído pela Fundação em 2009 são reconhecidos no período como custos financeiros.

8- Rédito:

- a. O rédito resultante das vendas e prestação de serviços é reconhecido no período com base nos documentos de faturação emitidos e nos serviços prestados no período, mas cuja faturação venha a ocorrer apenas no início do período seguinte.
- b. O valor total do rédito apresentado, 183.623,08€, é proveniente de:
  - i. Venda de jornais: 1.623,28€;
  - ii. Assinaturas Papel: 57.837,61€;
  - iii. Assinaturas Internet: 252,03
  - iv. Venda de livros: 221,66€;
  - v. Prestação de serviços (Publicidade): 123.688,50€.

9- Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:

- a. No início do período existia uma provisão no valor de 70.368,40€, respeitantes a indemnizações estimadas para a cessação de contratos de trabalho de alguns Colaboradores da Fundação, o que se veio a verificar no decurso do exercício de 2013. Foram efetuados todos os pagamentos devidos aos Colaboradores decorrentes da cessação dos contratos de trabalho e anulada a provisão constituída para o efeito no exercício anterior.

10- Subsídios do Governo e apoios do Governo:

- a. O subsídio registado nos Fundos Patrimoniais diz respeito a um subsídio ao investimento atribuído pelo Instituto para os Meios da Comunicação Social em 2008 no valor de 99.035,99€ para obras no edifício sede da Fundação. O subsídio é imputado a resultados tendo em consideração a taxa de depreciação utilizada no bem para o qual o subsídio foi atribuído, ou seja, 2% ao ano.
- b. Face à política de reconhecimento dos subsídios foram registados como rendimentos do exercício em 2013: 1.980,72€.
- c. A Fundação beneficiou de um subsídio relacionado com a candidatura a um Estágio Profissional, tendo-se reconhecido como rendimento do exercício findo em 2013: 5.686,29€.

11- Impostos sobre o rendimento:

- a. A Fundação Mensageiro de Bragança é um sujeito passivo de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), a qual beneficia de isenção de acordo com os seus fins estatutários.
- b. No que concerne às atividades fora do âmbito estatutário, o tratamento é idêntico ao das entidades com fins lucrativos.
- c. Em 2013, a Fundação não efetuou qualquer estimativa de IRC, uma vez que a provisão de 70.368,40€, construída em 2012, será aceite fiscalmente como gasto em 2013. Assim, prevê-se que o resultado fiscal em 2013 seja negativo.
- d. No exercício foram anulados ativos por impostos diferidos no valor de 17.592,10€, respeitantes às provisões não aceites fiscalmente em 2012, e constituídos 11.621,28€ referentes a prejuízos fiscais de anos anteriores que se espera utilizar em exercícios futuros.

Bragança, 20 de março de 2014

O Técnico Oficial de Contas,

*Jose Bernardo Martin Alves*

O Administrador,

*Aluis*